

PLANILHA GRAFOTÉCNICA (GRAFOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *planilha grafotécnica* é o formulário padronizado no qual são registradas as informações sobre o conteúdo empregado na estrutura formal do texto, elaborada com o objetivo de fornecer panorama das ideias atribuídas a cada tema, sendo resumo técnico pontual propiciador da manutenção de padrões, categorizações e especificações.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *planilha* vem do idioma Espanhol Platino, *planilla*, “ingresso ou formulário com espaços em branco para preenchimento de dados das petições e declarações junto à administração pública”. Surgiu no Século XX. O elemento de composição *grafo* vem do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. A palavra *técnica* vem do idioma Francês, *technique*, derivada do idioma Latim, *technicus*, e este do idioma Grego, *tekhnikós*, “relativo à Arte, à Ciência ou ao saber, ao conhecimento ou à prática de alguma profissão; hábil”. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Planilha técnica de apoio à redação. 2. Quadro grafotécnico. 3. Tabela grafotécnica.

Neologia. As 3 expressões compostas *planilha grafotécnica*, *planilha grafotécnica simples* e *planilha grafotécnica composta* são neologismos técnicos da Grafopensenologia.

Antonimologia: 1. Planilha evolutiva. 2. Planilha econômico-financeira. 3. Planilha orçamentária.

Estrangeirismologia: o *know-how* da escrita didática e tarística.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à tare.

Coloquiologia: a sistematização dos *modos de fazer* aplicados à redação.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autorganização; os lexicopensenes; a lexicopensenidade; os mnemopensenes; a mnemopensenidade; os didactopensenes; a didactopensenidade; os nexopensenes; a nexopensenidade; os grafopensenes; a grafopensenidade; a matematização da autopensenidade.

Fatologia: a opção pela exaustividade comunicativa; a planificação da escrita; as listas de apoio à redação criadas especificamente para a obra no período de elaboração da mesma; as demandas de criação e alteração das planilhas surgidas no desenvolvimento da escrita; a particularização dos conteúdos; o quadro resumo de parágrafo, capítulo ou obra; a tabulação de vocábulos e ideias; a ordenação lógica de conceitos; o recurso para a sustentação do estilo redacional enciclopédico; a implantação de infraestrutura redacional; o acesso fácil às folhas com as planilhas grafotécnicas, dispostas ao alcance dos olhos e das mãos; o uso de expositores de parede ou pastas L; as consultas periódicas ao acervo pessoal de materiais para a organização da escrita; a matematização do conteúdo tarístico.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a avaliação do potencial energético das palavras; as inspirações conformáticas provenientes de consciexes amparadoras; a matematização das cognições multidimensionais.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo conteúdo forte-forma esmerada*.

Principiologia: o princípio da descrença (PD); o princípio da tares; o princípio da explicitação comunicativa; o princípio da primazia do conteúdo sobre a forma; o princípio evolutivo da semperaprendência; o princípio da intransferibilidade da responsabilidade autoral; o princípio do exemplarismo pessoal (PEP).

Codigologia: as cláusulas comunicativas do código pessoal de Cosmoética (CPC).

Tecnologia: a planilha grafotécnica; a grafotécnica do roteiro redacional; a grafotécnica da escrita precisa; a grafotécnica da diversidade vocabular; a grafotécnica do refinamento formal; as grafotécnicas do detalhismo, exaustividade e circularidade; as técnicas da Estilística Conscienciológica.

Voluntariologia: os autores voluntários da tares.

Laboratoriologia: os laboratórios conscienciológicos de desassédio mentalsomático Holociclo, Holoteca e Tertuliarium.

Efeitologia: os efeitos tarísticos da paciência redacional.

Neossinapsologia: a formação continuada de neossinapses da Conformática Tarística.

Ciclologia: o ciclo de revisões textuais.

Binomiologia: o binômio conteúdo-forma; o binômio acepção-vocábulo; o binômio papel-monitor.

Interaciologia: a interação roteiro redacional-planilha grafotécnica.

Crescendologia: o crescendo intelectual transformando ideia bruta em pérola tarística.

Trinomiologia: o trinômio dedicação-paciência-competência; o trinômio cognição-organização-criatividade; o trinômio palavra exata-contexto adequado-comunicação eficaz.

Polinomiologia: o polinômio dos dicionários cerebrais sinonímico-antonímico-analógico-co-polioglótico.

Antagonismologia: o antagonismo rigor técnico / perfeccionismo; o antagonismo automotivação intelectual / preguiça mental.

Legislogia: a lei do maior esforço em prol da tares.

Filiologia: a comunicofilia; a assistenciofilia; a neofilia; a intelectofilia; a lexicofilia; a bibliofilia; a grafofilia.

Mitologia: o mito da inspiração sem transpiração; a desconstrução do mito da perfeição.

Holotecologia: a lexicoteca; a encicloteca; a biblioteca; a hemeroteca; a comunicoteca; a metodoteca; a inventarioteca.

Interdisciplinologia: a Grafopenosenologia; a Conformática; a Exaustivologia; a Redaciologia; a Comunicologia; a Interassistenciologia; a Didaticologia; a Gesconologia; a Taristologia; a Mentalsomatologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a prole mentalsomática.

Masculinologia: o comunicador; o comunicólogo; o escritor; o intelectual; o pesquisador; o sistemata; o verbetógrafo; o verbetólogo; o professor; o revisor; o vocabularista; o lexicólogo; o autor; o agente da tares.

Femininologia: a comunicadora; a comunicóloga; a escritora; a intelectual; a pesquisadora; a sistemata; a verbetógrafa; a verbetóloga; a professora; a revisora; a vocabularista; a lexicóloga; a autora; a agente da tares.

Hominologia: o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens organisatus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens cosmoethicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: planilha grafotécnica *simples* = o formulário padronizado de apoio à redação criado e aplicado às unidades de enumeração específica; planilha grafotécnica *composta* = o formulário padronizado de apoio à redação criado e aplicado aos itens componentes da chapa redacional específica da obra, composta com o conjunto de itens determinados previamente pelo autor.

Culturologia: a cultura da escrita.

Tipologia. Atinente a *Conformaticologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 4 tipos de planilhas grafotécnicas:

1. **Contraponteadas:** *composta* dos vocábulos selecionados para particularizar cada extremo da contraposição a ser explicitada na argumentação.
2. **Correlativa:** *composta* dos vocábulos elegidos para correlacionar itens da chapa redacional, podendo incluir os subtítulos dos parágrafos-preliminares ao item e palavras-chave.
3. **Especificativa:** *composta* dos vocábulos escolhidos para caracterizar cada unidade da enumeração de certo item, podendo incluir os subtítulos e palavras-chave.
4. **Panorâmica:** *composta* dos subtítulos das enumerações componentes de cada item da chapa redacional.

Padronizações. O uso de padrões formais favorece a qualificação do esclarecimento ao leitor e, principalmente, auxilia no apuro das concepções do autor quando facilita a organização e expansão das ideias. Desse modo, pode propiciar a minimização de omissões, ambiguidades, distorções, malinterpretações e desinformações.

Vocábulos. As palavras e expressões inseridas nas planilhas são isoladas do respectivo contexto textual e sobressaem, permitindo avaliar a adequação das mesmas para a elucidação da ideia pretendida.

Facilitações. Concernente à *Grafopensenologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 8 aspectos a serem avaliados pelo redator, cuja análise é facilitada com a elaboração e utilização de planilhas grafotécnicas:

1. **Coerências.** Averiguar a coesão dos argumentos e dados expostos.
2. **Comparações.** Identificar similitudes e diferenças entre temas.
3. **Panorâmicas.** Ter a visão de conjunto do conteúdo da obra.
4. **Particularizações.** Sustentar o viés singular a ser ressaltado em cada item ou tema.
5. **Precisões.** Checar se os vocábulos enunciam corretamente as concepções.
6. **Repetições.** Avaliar as reiterações dispensáveis e as indispensáveis.
7. **Revisões.** Aferir conteúdos e formas empregados.
8. **Uniformizações.** Manter enfoque, padrão formal e estilo redacional predeterminado.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a planilha grafotécnica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autexpressão:** Comunicologia; Neutro.
02. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
03. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
04. **Consciência gráfica:** Comunicologia; Homeostático.
05. **Escrita precisa:** Grafopensenologia; Neutro.
06. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
07. **Estilo técnico:** Estilologia; Neutro.

08. **Grafotécnica da diversidade vocabular:** Grafopensenologia; Neutro.
09. **Informação esclarecedora:** Parapedagogiologia; Homeostático.
10. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
11. **Matematização do conceito:** Comunicologia; Neutro.
12. **Planilha evolutiva:** Evoluciologia; Homeostático.
13. **Planilha técnica:** Experimentologia; Neutro.
14. **Refinamento formal:** Exhaustivologia; Neutro.
15. **Roteiro redacional:** Grafopensenologia; Neutro.

PLANILHAS GRAFOTÉCNICAS APOIAM A ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDOS E FORMAS, NO TEXTO E NO INTELECTO DO AUTOR. PUBLICADAS NA RESPECTIVA OBRA, PODEM AUXILIAR O LEITOR NA APREENSÃO DOS ARGUMENTOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já experimentou empregar planilhas grafotécnicas em auxílio à escrita? Considera ter havido melhoria na comunicação tarística?

Bibliografia Específica:

1. **Lopes, Adriana; *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Autodis-cernimento quanto à Maturidade Conscencial***; pref. Antonio Pitaguari; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 9 citações; 1 *E-mail*; 391 enus.; 1 foto; glos. 200 termos; 1 microbiografia; 19 siglas; 8 tabelas; posf.; 327 refs.; 2 apênds.; alf.; 22,5 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 24, 513, 514 e 525 a 547.

A. L.